

**Letícia Moraes de França Oliveira**

**A ESCOLHA PELO SETOR DAS CADEIRAS ESPECIAIS DO ESTÁDIO  
GOVERNADOR MAGALHÃES PINTO (MINEIRÃO) PELOS TORCEDORES DO  
CRUZEIRO ESPORTE CLUBE**

**Universidade Federal de Minas Gerais  
2009**

**Letícia Moraes de França Oliveira**

**A ESCOLHA PELO SETOR DAS CADEIRAS ESPECIAIS DO ESTÁDIO  
GOVERNADOR MAGALHÃES PINTO (MINEIRÃO) PELOS TORCEDORES DO  
CRUZEIRO ESPORTE CLUBE**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte  
2009**

## **Agradecimentos**

Agradeço ao Sílvio pelo auxílio durante o desenvolvimento dessa pesquisa;

Ao Luiz pela (co-) orientação, amizade e companheirismo durante todo o caminho que levou à conclusão dessa monografia;

À Federação Mineira de Futebol pelos ingressos para que eu pudesse realizar minha pesquisa no Mineirão.

Ao PET pelas oportunidades de conhecimento e de autoconhecimento;

Ao GEFuT por me aproximar do estudo do torcer. Em especial, mais uma vez ao Luiz, Marcos, Gibson, Débora e Tiago presentes na coleta de dados desse trabalho (e em tantos outros espaços);

Aos Marrentos por fazer esses quatro anos de curso maravilhosamente inesquecíveis;

Aos meus pais pela oportunidade de ter tido sempre um ensino de qualidade;

À minha família pelo apoio sempre que necessário;

Aos amigos pela compreensão;

Obrigada a todos!

**“O melhor da vida é isso e ócio”**

**(Zeca Baleiro – Minha flor, meu amor, minha menina)**

## Resumo

O campo do lazer está ganhando cada vez mais relevância nos estudos das ciências humanas. Dentre as diversas temáticas pesquisadas no Brasil, aquelas que versam sobre o futebol destacam-se pela importância desse fenômeno no cotidiano do povo brasileiro. Este trabalho pretende, portanto, apresentar os resultados de uma pesquisa que tem como objetivo principal compreender a escolha dos torcedores pelo setor das cadeiras especiais do Estádio Governador Magalhães Pinto para acompanharem os jogos do Cruzeiro Esporte Clube. Optou-se por estes torcedores uma vez que parte-se da premissa de que a escolha por um determinado setor do estádio não se dá de maneira aleatória e diz muito sobre a maneira como cada torcedor vivencia o seu pertencimento clubístico e pela ausência de trabalhos que se debrucem sobre esse tema. Recorreu-se à revisão de literatura e, também, à análise descritiva e de conteúdo para levantar as informações dos questionários a fim de ajudar a compreender o objeto. A partir das análises percebeu-se que os torcedores estudados são, na sua maioria, adultos, com alto poder aquisitivo, elevado grau de escolaridade e muitos são filiados ao clube por meio do programa “Sócio do Futebol”. Além disso, os resultados da pesquisa apontam que vários são os motivos que levam os torcedores a escolherem um determinado setor do estádio, mas aspectos ligados a segurança, localização/visibilidade e conforto ganharam relevância nas respostas dos torcedores.

**Palavras-chave:** Lazer. Futebol. Torcer.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>07</b>
<b>Justificativa</b>	<b>11</b>
<b>Objetivo</b>	<b>12</b>
<b>Objetivos específicos</b>	<b>12</b>
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<b>13</b>
<b>Discussão dos dados</b>	<b>15</b>
<b>Considerações</b>	<b>25</b>
<b>Referências</b>	<b>27</b>
<b>Apêndice</b>	<b>29</b>
<b>Tabelas</b>	<b>31</b>

## :: INTRODUÇÃO

“O futebol permitiu a formação de identidades grupais em torno de clubes, pelos quais se tem dois sentimentos: ou simpatia, literalmente ‘afinidade natural’, isto é, solidarização do indivíduo com alguém sem que se coloque no lugar dele; ou empatia, ‘mesma paixão’, ou seja, identificação pela qual o indivíduo se coloca no lugar do outro. Mas os dois convergem para o amor”. (Franco Júnior, 2007)

A primeira vez que fui ao Estádio Governador Magalhães Pinto<sup>1</sup> (Mineirão) foi quando tinha cinco anos de idade. Como a maioria dos torcedores, fui levada pelas mãos do meu pai. Já não me recordo qual era o jogo e nem o placar deste. Mas ainda lembro que o Cruzeiro Esporte Clube<sup>2</sup> havia vencido. Meu pai estava eufórico e tentava, o tempo todo, me explicar a magnitude daquela vitória. Naquele dia, comecei a compreender o que significava torcer por um time, ir ao estádio.

Franco Júnior (2007), sobre o torcer, ressalta que “é significativo em português o uso da palavra ‘torcer’ para designar ato de manifestar adesão entusiasmada à trajetória esportiva de um clube... De toda forma, uma das acepções dicionarizadas de ‘torcer’ é ‘desvirtuar o significado ou a proporção real de algo’. No mundo do futebol é interpretar os fatos segundo a emoção” (p. 292).

Mas quais são as formas possíveis que essa o torcer pode assumir? Damo (2007) ressalta o pertencimento clubístico como uma das possibilidades dentro do universo do torcer. Esse termo foi forjado por tal autor a fim de explicar o vínculo identitário próprio do fenômeno do futebol, mesmo que possa ser empregado em outras modalidades esportivas.

Ainda que usados seguidamente como sinônimos, torcer e pertencer não são exatamente o mesmo. O primeiro serve para caracterizar tanto as adesões duradouras quanto as eventuais, ao passo que o pertencimento denota uma modalidade de envolvimento propriamente intensa... (DAMO, 2007, p. 52)

---

<sup>1</sup> Doravante chamado apenas de Mineirão

<sup>2</sup> Doravante chamado apenas de Cruzeiro

Assim, ser cruzeirense ou ser atleticano, ser vascaíno ou ser flamenguista, passa a ser um elemento constituinte da identidade de cada torcedor e não apenas uma opção entre clubes de futebol.

Desde então, retornei ao Mineirão várias outras vezes. Algumas delas com meus amigos, e outras tantas com meu pai. Ir ao campo se tornou uma das minhas principais opções de lazer. Concordo com Gomes (2004, p.125) quando diz que o lazer pode ser compreendido como

uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo.

No Mineirão, aprendi os hinos das torcidas organizadas, os nomes dos jogadores, suas funções e esquemas táticos. Aprendi quais símbolos e signos os torcedores acessavam para legitimar o seu amor pelo clube. Aprendi a ser torcedora.

Quando ingressei na universidade, no curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, percebi que além de umas das minhas opções de fruição do meu tempo de lazer, o torcer (e, portanto, o futebol) também poderia se tornar meu objeto de estudo. Contudo, o que me ajudou a concretizar tal possibilidade foi o fato de ter começado a participar do Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física e Lazer e especificamente do GEFuT – Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas. A partir das discussões levantadas nesses grupos, comecei a entender o futebol como “fenômeno sociocultural que expressa e reflete a própria condição do ser humano nacional” (DAOLIO, 2005, p.4).

Mas aonde, no universo do torcer, estaria meu foco de análise? Voltando mais uma vez à minha própria história como torcedora percebi uma multiplicidade de possibilidades. Poderia estudar, por exemplo, as questões de gênero, uma vez que sempre percebi certo estranhamento dos torcedores do sexo masculino em relação à presença de mulheres tanto no estádio quanto nas discussões sobre futebol. Contudo, foi durante a disciplina Futebol e Cultura ministrada cursada durante a

minha graduação que descobri uma temática que realmente me interessou. Nessa disciplina, uma das formas de avaliação era um trabalho de campo relacionado a um dos temas apresentados e discutidos durante as aulas com um grupo específico de torcedores.

Para realizar tal trabalho, recorri à literatura para tentar encontrar alguma temática que fosse do meu interesse. Todavia, o que me chamou a atenção foi a ausência de trabalhos que se debruçassem sobre os torcedores que freqüentam os estádios de futebol, mas que não são integrantes de torcidas organizadas. Os trabalhos que encontrei sobre os torcedores ditos comuns, os generalizavam, ignorando que existem diferentes grupos com particularidades.

Segundo Daolio (2000), quando nascemos recebemos um nome, uma religião e um time de futebol a qual seremos fiéis, ou seja, torceremos para ele durante toda a nossa vida. Ademais, concordo com Damo (1998, p.13) quando lembra que “a contrapartida da fidelidade clubística é a liberdade com que cada torcedor constrói e vivencia seu pertencimento”.

Nesse trabalho, acabei por escolher os torcedores que assistem aos jogos de futebol no setor das cadeiras especiais (antigamente chamadas de cadeiras cativas) do Mineirão. Tencionava compreender qual era a visão que os torcedores de outros setores do Mineirão tinham sobre os das cadeiras especiais e também elencar algumas razões que levam estes últimos a optar por este local do estádio. Porém o fôlego da disciplina não me permitiu analisar com a profundidade necessária essas razões. Apesar disso já me foi possível chegar a algumas percepções. Percebi que a escolha por parte dos torcedores pelo local do estádio a partir do qual irão assistir aos jogos não é aleatória. Algumas variáveis são fundamentais para que o público do futebol opte por um determinado setor do estádio. Além disso, o fato de buscarem uma melhor visão da partida não é o aspecto mais relevante e, se o é, existem outros igualmente importantes (como a superstição e os outros torcedores do mesmo setor).

Dessa forma, a pergunta fundamental que norteia meu estudo é o porquê da escolha de alguns torcedores do Cruzeiro pelas cadeiras especiais. Para tanto acredito que

foi de fundamental importância traçar um perfil sócio-econômico dos sujeitos da minha pesquisa, pois conhecendo a realidade social destes, pude melhor compreender a origem das motivações que culminaram na preferência por um determinado local do estádio.

## **:: JUSTIFICATIVA**

O campo do lazer, outrora marginalizado, está ganhando cada vez mais relevância nos estudos das ciências humanas. Múltiplos são os temas abordados e, apesar de também serem infintos os olhares possíveis sobre o lazer, é notável a valorização das possibilidades de fruição do tempo conquistado na dinâmica das relações sociais.

Dentre as diversas temáticas pesquisadas no Brasil, aquelas que versam sobre o futebol destacam-se pela importância desse fenômeno no cotidiano do povo brasileiro. Contudo, a dimensão corpórea do futebol ultrapassa os limites determinados pelas quatro linhas e se estende para os torcedores. Praticando o jogo ou assistindo à prática alheia, as pessoas atribuem a esse esporte um status elevado nas suas vidas. Até mesmo àqueles que dizem não gostar de futebol, utilizam no seu dia a dia inúmeras expressões cunhadas no meio futebolístico.

Portanto, o estudo que propus, além de ratificar o crescimento do campo do lazer e também dos estudos sobre o futebol e o torcer, busquei contribuir com mais uma possibilidade de olhar para tais fenômenos. Isto por que no caso específico dos torcedores que frequentam determinados setores dos estádios de futebol não encontrei na literatura que pesquisei nenhum estudo a respeito, exceto àquelas que se ocuparam dos torcedores organizados, não abordando as demais possibilidades.

Por fim, este estudo justifica-se pela possibilidade de embasar políticas públicas governamentais que visem beneficiar os torcedores de futebol, pois poderá apontar as demandas de um grupo de torcedores ainda não estudados. Ademais, um trabalho que se preocupa com uma torcida de um time específico fornecer subsídios e dados relevantes inclusive para políticas internas desse clube, no caso presente, do Cruzeiro.

**:: OBJETIVO**

Este estudo objetiva compreender a escolha dos torcedores pelo setor das cadeiras especiais do Mineirão para acompanharem os jogos do Cruzeiro.

**:: OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Caracterizar sociologicamente os torcedores das cadeiras especiais do Mineirão.

Elencar quais variáveis são responsáveis por determinar a preferência dos torcedores das cadeiras especiais do Mineirão por esse setor.

## :: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo se constitui como uma pesquisa de campo, na qual os resultados foram analisados de maneira quanti-qualitativa.

A revisão de literatura foi a primeira opção metodológica para a realização desse estudo, uma vez que acredito que a discussão dos resultados encontrados à luz da bibliografia correlata enriquece as possíveis conclusões. Além disso, a revisão se mostra fundamental ao apontar diversas possibilidades de estudo dentro de uma temática.

Como instrumento de coleta de dados, utilizei um questionário, pois, de acordo com Negrine (1999), este instrumento permite ao pesquisador receber dados generalizados quando se possui uma amostra ampla. Tal questionário foi composto por 16 perguntas entre fechadas e abertas (Apêndice 1). Os questionários foram respondidos por 63 torcedores (as) do Cruzeiro, maiores de 18 anos, que compraram ou adquiriram o ingresso com o Cartão 5 Estrelas ou Sócio do Futebol<sup>3</sup> e que estavam presentes no estádio antes dos jogos Cruzeiro x Barueri (21/06/2009), Cruzeiro x Avaí (27/06/09), Cruzeiro x Atlético – PR (05/08/09) e Cruzeiro x Santos (16/08/09), nas cadeiras especiais.

Para ler tais repostas optei pela análise descritiva das questões 1 a 14 e pela análise de conteúdo das questões 15 e 16. Segundo Bardin (1977, p.117), “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Dentro desse conjunto de possibilidades acredita-se que a análise categorial possibilitou melhor responder as perguntas que trago nesse trabalho, pois

esta pretende tomar em consideração a totalidade de um ‘texto’ passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido... É o método das *categorias*,

---

<sup>3</sup> Criado no início do ano de 2009 pela Diretoria do Cruzeiro, o Sócio do Futebol é um programa que busca angariar torcedores para se tornarem sócios do clube através de pagamentos mensais que dão ao sócio o direito de acessar o estádio em todos os jogos em que o Cruzeiro for o time mandante em Belo Horizonte. O Cartão 5 Estrelas foi o plano que antecedeu o Sócio do Futebol. Contudo, nessa modalidade o torcedor poderia comprar ingressos pela Internet pela metade do preço. Da mesma forma que o Sócio Torcedor, o Cartão 5 Estrelas era o próprio ingresso.

espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem (BARDIN, 1977, p.36-37)

## :: DISCUSSÃO DOS DADOS

Um dos primeiros objetivos desse trabalho foi compreender quem são as pessoas que freqüentam as cadeiras especiais do Mineirão. Contudo, não tive a intenção de traçar um perfil sociológico de toda a população do estudo e, sim, conhecer a situação sócio-econômica dos sujeitos que compuseram a amostra dessa pesquisa.

Às questões 1 a 14 serviram a este objetivo. As questões versavam sobre a idade, sexo, formação, local da residência, estado civil, renda familiar, meio de transporte até o estádio, vinculação ao clube, maneira como adquire o ingresso, freqüência com que vai ao estádio dos sujeitos pesquisados. Além disso, buscavam averiguar se os torcedores sempre assistem aos jogos das cadeiras especiais e com quem costumam ir ao estádio.

As questões referentes ao meio de transporte até o estádio e a maneira como adquirem seus ingressos possibilitavam aos torcedores marcar mais de uma alternativa.

Constatou-se que 55,55% (35/63) dos torcedores possuem 40 anos ou mais, 85,71% (54/63) são do sexo masculino, 65,07% (41/63) possuem escolaridade acima do ensino médio completo e que 52,38% (33/63) possuem renda familiar superior à R\$ 4650,00 (10 salários mínimos). (TABELAS 1, 2, 3, 4). Estes dados são interessantes ao se comparar com a análise feita por Toledo<sup>4</sup> (1996, apud Toledo 2002) sobre o perfil dos torcedores organizados. O autor nota que

“De modo genérico, esses torcedores, não mais uniformizados e tutelados por dirigentes e crônica especializada, mas organizados, podem ser tipificados como predominantemente do sexo masculino, oriundos das classes populares e com idade variando entre quinze e dezoito anos, estudantes que, esporadicamente exercem alguma atividade remunerada. Mas é preciso salientar que esse perfil típico-ideal não prepondera entre os subgrupos dirigentes destas organizações, muito mais complexas do ponto de vista etário, geracional e participativo do que se pode notar nas representações estereotipadas veiculadas na imprensa”. (TOLEDO, 2002, p. 230)

---

<sup>4</sup> TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas, São Paulo: Autores Associados/Anpocs, 1996.

Contudo, esse perfil não é consenso entre os pesquisadores. Heloisa Reis, em entrevista para a Carta Capital<sup>5</sup>, disse que o torcedor organizado é, geralmente, solteiro, católico, vai sempre ou muito freqüentemente ao estádio, trabalha ou estuda.

Dessa forma, ao analisar tais dados, percebemos que a escolha pelas cadeiras especiais também por ser devido ao perfil dos torcedores que ocupam os diversos setores do estádio.

Outras características levantadas a partir do questionário também nos ajudam a compor o perfil dos torcedores estudados. 69,84% (44/63) dos torcedores moram em Belo Horizonte, 60,32% (38/63) são casados e 84,13% (53/63) vão de carro para o estádio. (TABELAS 5, 6, 7)

O fato de 52,38% (33/63) dos torcedores pesquisados serem Sócios do Futebol merece destaque por diversos motivos. (TABELA 8) Transformar os torcedores em “sócios” dos clubes é uma prática que está se tornando comum entre os clubes brasileiros. Cada um à sua maneira, times como o Internacional, Fluminense e São Paulo, criaram modalidades de filiação ao clube mediante pagamentos de mensalidades. Sobre esse fato, Toledo (2002) vê uma tentativa de transformar os torcedores em consumidores do espetáculo esportivo, contendo e inibindo as formas mais autônomas de se torcer. Segundo o autor, essa universalização estaria desenraizando o torcer “de uma vivência mais densa de significados. Vivência essa que historicamente possibilitou uma multiplicidade de experiências e manejos simbólicos em torno do futebol como expressão cultural importante no Brasil”. (TOLEDO, 2002, p. 242)

Além disso, ao se tornar Sócio do Futebol o torcedor não precisa comprar os ingressos para as partidas. Ao pagar a mensalidade, o ingresso referente aos jogos do Cruzeiro como mandante no Mineirão daquele mês são creditados no cartão, que

---

<sup>5</sup> <http://www.cartacapital.com.br/app/materia.jsp?a=2&a2=6&i=4627>, acessado dia 20 de novembro de 2009 às 17 horas.

passa a funcionar como o ingresso. Assim, não há necessidade do torcedor enfrentar filas para comprar seu ingresso. Dessa forma, ao analisar a questão que versa sobre a forma que os torcedores adquiriram seu ingresso para o jogo, faz-se necessário ressaltar que, além de 52,38% (33/63) dos torcedores não comprarem ingressos por serem Sócios do Futebol, 31,75% (20/63) compram seus ingressos diretamente nas bilheterias do Mineirão (TABELA 9), o que corresponde a 66,67% (20/30) do total dos que compram ingressos. Nicácio et. al. (2009) destacam que os torcedores, em geral, sentem-se inseguros no ato da compra de ingressos na bilheteria do Mineirão devido à desorganização desse local. Contudo, a venda de ingressos para a cadeira especial é feita em uma bilheteria diferente daquelas reservadas aos outros setores, o que justificaria a opção dos torcedores que não são Sócios do Futebol de adquirirem seus ingressos na própria bilheteria.

Outra questão que teve as suas respostas influenciadas pelo fato de muitos torcedores serem Sócios do Futebol é a que diz respeito à frequência que estes torcedores assistem aos jogos das cadeiras especiais. Uma vez que possuem o cartão do programa, se quiserem assistir ao jogo em outro setor do estádio, além de pagarem a mensalidade, terão que comprar o ingresso desse outro setor. De qualquer forma 76,19% (48/63) disseram sempre assistir aos jogos das cadeiras especiais (TABELA 10). Outro dado interessante é que 26 (41,27%) dos torcedores alegaram ir sempre ao estádio, ou seja, 25 vezes ou mais por ano (TABELA 11). Percebe-se também aqui a influência do programa Sócio do Futebol. Os torcedores que aderiram ao plano pagaram pelo direito de ir a todos os jogos, logo é esperado que eles aumentem a sua frequência ao campo. Além disso, ir sempre ao estádio, muitas vezes, é um dos signos que os torcedores elegem para marcar o seu pertencimento e também para julgar o pertencimento de outros torcedores.

Por último, ressalta-se a questão que tratava da companhia dos torcedores para ir ao estádio. Muitos torcedores generalizaram a sua resposta na categoria “Família”, outros discriminaram em filhos, marido/mulher (TABELA 12). Destaca-se que duas respostas ficaram muito próximas. 33,33% (21/63) dos torcedores disseram que costumam ir aos jogos acompanhados por seus filhos, enquanto 39,68% (25/63) disseram ir com amigos. Seja indo ao estádio com a família, seja acompanhado por

amigos, é notável que o futebol e a condição de torcedor se constitui como aspecto mobilizador e fomentador de relações sociais (TOLEDO, 2002).

De acordo com a proposta metodológica, as repostas das questões 15 e 16 foram compiladas por meio da análise categorial. As categorias elencadas surgiram da própria análise dos questionários, ou seja, não foram pensadas quando da elaboração do projeto.

Dessa forma, na questão 15, chegou-se a oito principais categorias, a saber: localização / visibilidade; segurança / tranqüilidade; estrutura / acesso; conforto / comodidade; sócio do futebol; perfil dos freqüentadores das cadeiras especiais; vínculos de amizade; outros.

A categoria “localização / visibilidade” foi pensada a partir de respostas que apontavam como um dos motivos da opção pelas cadeiras especiais tais aspectos de forma direta ou por meio de termos associados. Os torcedores ligaram a essa categoria características como o fato de proporcionar uma visão central do jogo o que, para os torcedores, permite analisar os esquemas táticos do time e também ver melhor as jogadas. Além disso, nos horários habituais dos jogos, o sol está em uma posição que não ofusca a visibilidade. Pensando nisso, identifico um comprometimento maior desses torcedores com o *enxergar* o jogo. Toledo (2002) nos fala sobre duas maneiras de fruir a assistência a uma partida de futebol: o *enxergar* e o *torcer*. O *enxergar*, para este autor, necessita de um adestramento do olhar, conseguido por meio da vivência prática do futebol, ao ouvir os comentários dos especialistas, ao acompanhar campeonatos, dentre outras formas. Já o *torcer* não necessita que as pessoas sejam capazes de perceber jogadas e esquemas táticos, pois “outra organização (...) já está dada de antemão por representações simbólicas mais estáveis que as contingências táticas apresentadas em uma partida” (TOLEDO, 2002, p. 277) 27 (42,9%) repostas continham elementos que me permitiram associá-las a esse aspecto.

A “segurança / tranqüilidade” é a maior justificativa para a escolha do setor das cadeiras especiais. 36 torcedores (57,1%) deram respostas que puderam ser encaixadas nessa categoria. Para os torcedores, nesse setor, não são comuns

confusões e tumultos, ele fica afastado das torcidas organizadas e não é associado a multidões. Além disso, algumas pessoas caracterizaram as cadeiras especiais como um local “sossegado”. Tal fato encontra ressonância em uma pesquisa feita por Silva et. al. (2007a), na qual ao perguntar a 120 torcedores o grau de segurança em três situações (chegada, permanência e saída do estádio) constatou que “50,83% dos torcedores que consideram alto o nível de segurança dentro do estádio justificam sua posição pelas falas: ‘sento longe de torcida organizada’ ou ‘sento em cadeira especial’” (p. 4, grifo meu).

O par “estrutura / acesso” foi usado para abarcar resposta que diziam sobre o reduzido tamanho das filas para entrar no estádio quando se assiste ao jogo das cadeiras especiais, estrutura do banheiro e dos bares, dentre outros. Oito (12,7%) respostas puderam ser encaixadas nesse ponto. Na categoria “conforto e comodidade” não houveram outros termos usados para se referir a esses aspectos. 18 (28,6%) respostas usavam diretamente as palavras “conforto” e “comodidade” para justificarem a sua opção pelas cadeiras especiais. Portanto, dos questionários analisados, 26 (41,3%) continham respostas que puderam ser encaixadas nas categorias “estrutura / acesso” e/ou “conforto / comodidade”. Acredita-se que o preço do ingresso para este setor, mais caro em comparação com os outros, contribui para esta situação uma vez que leva ao menor número de pessoas nas cadeiras especiais. Este número menor seria responsável pelas menores filas, tanto para entrar no estádio, quanto para comprar comida e bebida. Não notei nenhuma diferença na estrutura dos banheiros e bares em nenhum dos setores do Mineirão, mas creio que o fato de serem usados por um menor número de torcedores nas cadeiras especiais, contribui para a sensação de maior limpeza e organização dos mesmos. Silva et. al. (2007b) constataram que nenhum dos bares do Mineirão, até 2007, possuíam o laudo da vigilância sanitária. Além disso, afirmam que a higiene de espaços como os banheiros e bares era um dos itens previsto pelo estatuto, mas não cumpridos pelo Mineirão. De qualquer forma, as respostas dadas pelos torcedores nos levam a crer que este é um público bastante exigente em relação à qualidade do equipamento que utilizam.

Ser “Sócio do Futebol” foi a justificativa dada por quatro (6,3%) torcedores. Tal fato foi determinante para a escolha das cadeiras especiais uma vez que ao pagar uma

mensalidade o torcedor tem creditado no seu cartão todos os ingressos dos jogos que o Cruzeiro for mandante, em Belo Horizonte, naquele mês. Apesar de ser possível aderir ao plano de outros setores, muitos desses torcedores se tornaram sócios quando da final da Copa Libertadores da América de 2009, na qual o Cruzeiro foi finalista. Nessa ocasião esgotaram-se rapidamente as possibilidades de aderir aos planos de outros setores, restando apenas os das cadeiras especiais.

O ambiente familiar, a sensação de que torcedores das cadeiras especiais são mais pacíficos, o fato de assistirem aos jogos sentados e de apresentarem uma conduta mais civilizada ao se comparar com os torcedores de outros setores, foram algumas das justificativas apresentadas para a opção pelas cadeiras especiais que culminaram na criação da categoria “perfil dos torcedores das cadeiras especiais”. Seis (9,5%) torcedores apontaram esse motivo como sendo determinante para estarem nas cadeiras especiais.

Quatro (6,3%) torcedores escreveram respostas que me permitiram criar a categoria “vínculos de amizade”. Eles justificaram a presença nesse setor devido à possibilidade de encontrar amigos que também freqüentam as cadeiras especiais. O instrumento utilizado nessa pesquisa não permitia explorar melhor as respostas dadas pelos torcedores, logo não foi possível saber se essas amizades foram criadas no Mineirão, ou se nasceram em outros espaços e têm no estádio apenas um lugar de encontro. De qualquer forma, percebo o envolvimento clubístico como uma possibilidade de fomentar a sociabilidade. O fato de duas pessoas torcerem por um mesmo clube induz uma identificação entre elas. Além disso, a história do clube passa a ser uma desculpa para a sociabilidade, um caminho para a comunicação.

Além disso, essa resposta nos fornece pistas para pensar a assistência à prática esportiva para além da rigidez de uma possível classificação de conteúdos culturais. Melo (2004) nos lembra que ao propor essa classificação, Dumazedier buscou fazê-la a partir da motivação central do indivíduo por uma determinada prática, sem ignorar que outros interesses secundários podem estar envolvidos. À primeira vista, as manifestações sociais ligadas ao torcer poderiam ser encaixadas nos interesses físico-esportivos, contudo percebi, auxiliada pelos resultados desse trabalho, que existem outras possibilidades. Os interesses sociais, por exemplo, permeiam o torcer

e por vezes ocupam o lugar central como motivador da escolha do ir ao estádio assistir a um jogo de futebol como vivência no tempo de lazer. De qualquer forma, o que pretendo problematizar é a possibilidade e necessidade de encaixar o torcer, e mais especificamente o torcer no futebol, nessas categorias. Devido à complexidade e inserção do futebol no cotidiano do povo brasileiro, a busca pela compreensão das motivações que levam o torcedor ao estádio de futebol será mais proveitosa se essas motivações forem pensadas de forma horizontal. Ou seja, o ir ao estádio pode ser motivado por vários de interesses que se dialogam constantemente, mesmo que por vezes, um ganhe predominância. Ainda assim, o fator que ganhará predominância não será, necessariamente, o mesmo para cada torcedor, o que dificulta (ou até mesmo impossibilita) alocar o torcer em uma das categorias dos conteúdos culturais do lazer.

A categoria “outros” foi criada para abranger respostas que apesar de passíveis de análise não se repetiram e também não se encaixam em nenhuma das outras sete categorias citadas a cima. Exemplos dessas respostas foram aquelas que versaram sobre a praticidade e o ambiente das cadeiras especiais.

A análise da questão 16 foi um pouco diferente da questão 15. Nessa questão os torcedores deveriam se posicionar em relação aos outros setores do estádio, especificamente as cadeiras centrais, laterais, anel inferior e geral. Muitos torcedores preferiram dar a sua opinião discriminando cada setor, outros, por sua vez, o fizeram de forma generalizada. Por tanto, foram pensados quatro blocos de categorias, um para as cadeiras centrais, um para as cadeiras laterais, um para o anel inferior e geral e outro para as respostas generalizadas. É importante lembrar que mais uma vez as categorias não foram pensadas a priori e, sim, nasceram a partir da análise das próprias respostas dos torcedores.

Em relação às cadeiras centrais foram elencadas 4 categorias, a saber: localização / visibilidade; posição do sol; características positivas gerais; e outros. A categoria outros foi criada para abarcar respostas que apareceram só apareceram uma vez ou que não permitiam análise. Essa categoria também será utilizada para análise dos outros setores com o mesmo objetivo. 21 torcedores responderam especificamente sobre as cadeiras centrais.

O par “localização / visibilidade” foi mantido como única categoria pela relação de causa e efeito explicitada pelos torcedores. Eles alegaram que a cadeira central possui uma boa localização uma vez que permite ver o jogo do mesmo ângulo que as cadeiras especiais. O único problema levantado foi em relação à “posição do sol” nos jogos que acontecem no período da tarde. Nesse horário, o sol prejudicaria a visão do campo e causaria desconforto. Em relação à categoria “características positivas gerais”, muitas das pessoas que responderam ao questionário atribuíram às cadeiras centrais o adjetivo “bom”. Algumas justificaram o fato desse setor ser “bom” pelo conforto proporcionado, estrutura e tranquilidade. Muitos torcedores disseram que esse setor é tão “bom” quanto as cadeiras especiais. Esses dados não impressionam uma vez que esses dois setores possuem características muito semelhantes.

Ao analisar as respostas que versavam sobre as cadeiras laterais, chegou-se a 5 categorias: localização / visibilidade; ambiente festivo; tumulto; torcidas organizadas; e outros. 31 torcedores responderam especificamente sobre as cadeiras laterais.

Ao contrário das respostas dadas ao serem questionados sobre as cadeiras especiais e centrais, ao dizerem sobre a localização e visibilidade do campo proporcionada pelas cadeiras laterais os torcedores atribuíram-na um aspecto negativo. Segundo eles, o fato de estarem localizadas atrás dos gols, dificulta ver as jogadas e todo o desenvolvimento do jogo. Contudo a maior categoria foi a que englobou repostas que diziam sobre o “ambiente festivo” desse setor. Os torcedores das cadeiras especiais disseram que as cadeiras laterais são mais festivas, alegres, divertidas, vibrantes, emocionantes e que motivam todos os outros torcedores de setores diferentes. Na categoria “tumulto”, foram encaixados termos como bagunça e baderna, que segundo os torcedores que responderam ao questionário são comuns nas cadeiras laterais. Muitas pessoas ainda lembraram que as “torcidas organizadas” se localizam prioritariamente nesse setor do estádio. Algumas viram esse fato como negativo e ligaram essa presença de torcedores organizados à categoria “tumulto”; outras não deixaram claro esse tipo de torcedor era um característica positiva ou negativa desse torcedor; e por fim, muitos disseram que é

a presença das torcidas organizadas que garantem o “ambiente festivo” das cadeiras laterais.

A partir das respostas dadas por 16 torcedores especificamente sobre o anel inferior e por 13 torcedores sobre a geral, foram construídas três categorias: localização / visibilidade, segurança; e outros.

Assim como nas cadeiras laterais, a “localização / visibilidade” foi apontada como uma característica negativa desses setores. O fato de estarem em um nível muito próximo ao do gramado seria o responsável por esse fato. É importante destacar que apenas um torcedor viu nessa proximidade das cadeiras do anel inferior com o campo, um aspecto positivo. A “segurança” do anel inferior e da geral também foi lembrada pelos torcedores que responderam ao questionário. Eles disseram que estes setores não são seguros, pois são locais nos quais acontecem inúmeras bagunças e brigas.

Por último, foram analisadas as respostas que falavam dos setores do Mineirão, excetuando-se as cadeiras especiais, de modo geral. A partir delas foram criadas sete categorias, a saber: localização / visibilidade; conforto; tumulto; torcidas organizadas; segurança; preço dos ingressos; e outros. É necessário dizer que muitas das características apontadas pelos torcedores das cadeiras especiais nessa questão estavam se referindo a um determinado setor, mas como isso não foi explicitado pelos torcedores optou-se por manter a generalização dada por essas pessoas.

Outra vez, a “localização / visibilidade” dos outros setores do estádio foi levantada como algo negativo desses espaços ao se comparar com as cadeiras especiais. Na categoria “conforto”, percebo que existe certa impressão dos torcedores que responderam ao questionário que os demais setores do estádio são desconfortáveis. Assim como nas respostas direcionadas a determinados locais do estádio, os tumultos e bagunças foram atribuídos aos setores do Mineirão, com exceção das cadeiras especiais. Algumas pessoas lembraram que determinados locais são freqüentados por torcedores organizados, sendo que a maioria atribuiu um sentido pejorativo para essa presença. A categoria “segurança” apareceu novamente como

uma das maiores preocupações dos torcedores das cadeiras especiais com relação às cadeiras laterais, geral, cadeiras centrais e anel inferior. Em relação ao “preço dos ingressos” destacou-se o fato de estes serem mais acessíveis às classes menos abastadas da população.

Ao final dessas análises, faz-se fundamental destacar que nove torcedores (14,29%) das cadeiras especiais ao responderem à questão 16, preferiram alegar que nunca haviam freqüentado outros setores do estádio e por isso não conseguiam opinar, ou então se limitaram a dizer que não tinham “nada contra”.

## **:: CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir essa pesquisa não chego a conclusões. Mas, sim, a apontamentos, a pistas para outros trabalhos que se propõem a estudar o torcer.

Estudar os torcedores que assistem aos jogos das cadeiras especiais foi um desafio. Primeiro, pois não encontrei estudos que se debruçaram sobre torcedores com características semelhantes, segundo, pois existem dezenas de (pré) conceitos enraizados no senso comum sobre quem são esses torcedores, sobre o vínculo destes com o clube.

Este estudo aponta que os torcedores das cadeiras especiais são predominantemente adultos, com alto poder aquisitivo, elevado grau de escolaridade e muitos são filiados ao clube por meio do programa “Sócio do Futebol”. Eles vão ao estádio acompanhado dos familiares ou amigos. Outros apesar de irem sozinhos, encontram amigos nesse setor, uma vez que boa parte vai sempre ao estádio. Preocupam-se muito com a segurança, uma vez que assistem aos jogos das cadeiras especiais por acreditarem que são mais seguras que os demais setores do Mineirão. Ver melhor as jogadas e perceber os esquemas táticos dos times são dois aspectos fundamentais para os torcedores das cadeiras especiais, que as escolhem pela localização e visibilidade possibilitada, descrita como sendo de cima, do centro gramado e nunca de frente para o sol. Estes torcedores agregam valor às cadeiras especiais por serem, para eles, mais confortáveis e mais cômodos que outros setores, apesar de poucas serem as diferenças estruturais notadas por mim. A presença da torcida organizada é vista sobre dois prismas. Ora ressalta-se a importância destas para a alegria, animação no estádio, ora ligam os tumultos e brigas dentro do Mineirão aos torcedores organizados.

Durante toda a pesquisa encontrei pontos em comum nas respostas dos torcedores. Pontos este que me permitiram criar as categorias sobre as quais teci as análises que apresento aqui. Contudo, também me deparei com respostas únicas, sem correspondências entre si. Tal heterogeneidade me ajudou a não esquecer, durante todo o estudo, que cada torcedor possui uma história, são singulares e que, apesar

de estarem sendo pensados sempre enquanto bloco único – torcedores das cadeiras especiais – não são iguais. Logo, tentei entender o que leva algumas pessoas a escolherem um determinado setor do estádio para assistir a um jogo de futebol e encontrei várias motivações. Algumas, sim, foram mais presentes nas respostas e, sobre elas, tentei trazer algumas problematizações, outras apareceram apenas uma vez. Essas respostas únicas não foram aqui analisadas, mas são igualmente ricas.

Por fim, deixo algumas questões que podem ainda ser mais bem estudadas como forma de fomentar novos estudos a respeito dos torcedores das cadeiras especiais. Quais são as manifestações do torcer expressas por estes torcedores? Quais são os símbolos que eles acessam para marcar seu pertencimento pelo clube? Quais são as motivações que levam os torcedores de outros clubes a assistirem aos jogos das cadeiras especiais? Quais são as motivações que levam os torcedores a freqüentarem os outros setores do Mineirão? Como que se dá a escolha pelo setor do estádio pelos torcedores em outros estádios e estados?

Inúmeras são as possibilidades de pesquisa que envolvem o torcer. Várias são as lacunas. O desafio de preenchê-las? Permanece.

**:: REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

DAMO, Arlei Sander. Bons Para Torcer, Bons Para Pensar – Os Clubes de Futebol no Brasil e Seus Torcedores. **Motus Corporis**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, nov. 1998. p. 11-48

DAMO, Arlei Sander. Do **dom à profissão: formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Aderaldo e Rothschild Ed., Anpocs, 2007.

DAOLIO, Jocimar. As Contradições do Futebol Brasileiro. In: CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues (Org.). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000, v. 01, p. 29-44.

DAOLIO, Jocimar. A superstição no futebol brasileiro. In: Daolio, J. (org.). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p 3-19.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOMES, Christianne Luce. Lazer – Concepções. In: GOMES, C. L. (Org.) **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119 - 126

NEGRINI, Airton. Instrumentos de Coleta de Informações na Pesquisa Qualitativa. In: TRIVIÑOS, Augusto N.S.; NETO, Vicente Molina (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p. 61-93.

MELO, Victor Andrade de. Conteúdos culturais. In: GOMES, C. L. (Org.) **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 51 - 54.

NICÁCIO, Luiz Gustavo; SANTANA, Thiago José Silva; GOMES, André Silveira; ABRANTES, Felipe Vinícius de Paula; SILVA, Silvio Ricardo da. . Campeonato Brasileiro de 2007: a relação do torcedor de futebol com o Estatuto de Defesa do Torcedor na cidade de Belo Horizonte (MG). In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 30, n. 2, jan. 2009. p. 25 - 38

SILVA, Silvio Ricardo da. ; NICÁCIO, Luiz Gustavo ; VIEIRA, Yuri V. G. ; ABRAHAO, Bruno Otávio de Lacerda ; MELO, Marcos de Abreu ; SANTANA, Thiago José Silva ; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. Observatório do torcedor: a relação dos torcedores de futebol e torcedores de voleibol com o estatuto de defesa do torcedor em Belo Horizonte. In: **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2007, RECIFE. XV CONBRACE / II CONICE, 2007a.

SILVA, Silvio Ricardo da; MELO, Marcos de Abreu; ABRAHAO, Bruno de Oliveira L. ; CAMPOS, P. Augusta F. ; SANTANA, Thiago José S. ; NICÁCIO, Luiz Gustavo; VIEIRA, Yuri V. G. O Estatuto de Defesa do Torcedor e a questão da violência: uma análise sobre a apreciação do lazer a partir dos torcedores de futebol. In: **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2007, Recife. XV CONBRACE / II CONICE, 2007b.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Lógicas no futebol**. São Paulo: Hucitec, Fapesp, 2002.

## ANEXO 1 – Questionário

Campeonato Brasileiro Série A – 2009 / Questionário número: _____	
Data: ____/____/____	Horário: ____:____
Cruzeiro x _____	
1 - Idade: _____	2 - Sexo: 1. ( ) masculino 2. ( ) feminino
3 - Formação:	
1. ( ) Fundamental incompleto	2. ( ) Fundamental completo
3. ( ) Médio incompleto	4. ( ) Médio completo
5. ( ) Superior incompleto.	6. ( ) Superior completo ou pós
4 - Residência (bairro/cidade/país): _____	
5 - Estado Civil:	
1. ( ) Solteiro (a)	2. ( ) Casado (a)
3. ( ) Separado (a)	
4. ( ) Divorciado (a)	5. ( ) Outro. Qual? _____
6 - Renda Familiar:	
1. ( ) R\$ 1,00 a R\$ 232,50	2. ( ) R\$ 232,50 a R\$ 465,00
3. ( ) R\$ 466,00 a R\$ 930,00	4. ( ) R\$ 931,00 a R\$ 1.395,00
5. ( ) R\$ 1.396,00 a R\$ 2.325,00	6. ( ) R\$ 2.326,00 a R\$ 4.650,00
7. ( ) R\$ 4.651,00 a R\$ 9.300,00	8. ( ) R\$ 9.301,00 ou mais
7 - Meio de transporte até o estádio (se necessário, marque mais de uma opção):	
1. ( ) Carro	2. ( ) Ônibus
3. ( ) Van	
4. ( ) Motocicleta	5. ( ) Bicicleta
6. ( ) A pé	
7. ( ) Outro. Qual? _____	
8 - Possui cartão Papa-filas?	1. ( ) Sim 2. ( ) Não
9 - É sócio-torcedor (5 estrelas)?	1. ( ) Sim 2. ( ) Não
10 - É sócio do futebol?	1. ( ) Sim 2. ( ) Não
11 - Maneira como adquire o ingresso (se necessário, marque mais de uma opção):	
1. ( ) Bilheteria Mineirão	
2. ( ) Bilheteria Sede Campestre	
3. ( ) Bilheteria Ginásio do Barro Preto	
4. ( ) Loja Cruzeiro Mania Barreiro	
5. ( ) Loja Cruzeiro Mania Savassi	
6. ( ) Internet	
7. ( ) Telefone	
8. ( ) Outro. Qual? _____	
12 - Frequência com que vai ao estádio (por ano): _____	
13 - Sempre assiste aos jogos das cadeiras especiais?	
1. ( ) Sim	2. ( ) Não. Qual outro? _____



## TABELAS

Idade				
Não responderam	18 - 19 anos	30 – 39 anos	40– 49 anos	50 anos ou mais
2 (3,17%)	14 (22,22%)	12 (19,05%)	18 (28,57%)	17 (26,98%)

Tabela 1: Idade

Sexo	
Masculino	Feminino
54 (85,71%)	9 (24,29%)

Tabela 2: Sexo

Formação					
Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo ou pós
3 (4,76%)	4 (6,35%)	2 (3,17%)	13(20,63%)	9 (14,29%)	32 (50,79%)

Tabela 3: Formação

Renda Familiar					
R\$466 a R\$930	R\$931 a R\$1395	R\$1396 a R\$ 2325	R\$2326 a R\$4560	R\$4561 a R\$9300	R\$ 9301 ou mais
2 (3,17%)	5 (7,93%)	9 (14,29%)	14 (22,22%)	18 (28,57%)	15 (23,81%)

Tabela 4: Renda Familiar

Residência			
Belo Horizonte	Região Metropolitana	Outras Cidades de Mineira	Outros Estados
44 (69,85%)	6 (9,52%)	12 (19,05%)	1 (1,59%)

Tabela 5: Residência

Estado Civil				
Solteiro	Casado	Separado	Divorciado	Viúvo
21 (33,33%)	38 (60,32%)	1 (1,59%)	1 (1,59%)	2 (3,17%)

Tabela 6: Estado Civil

Meio de Transporte até o Estádio				
Carro	Ônibus	Van	A pé	Taxi
53 (84,13%)	8 (12,70%)	2 (3,17%)	1 (1,59%)	1 (1,59%)

Tabela 7: Meio de Transporte até o Estádio

Filiação ao Clube
-------------------

Cartão Papa-filas	Cartão Sócio-Torcedor	Sócio do Futebol	Nenhuma
1 (1,59%)	1 (1,59%)	33 (52,38%)	28 (44,44%)

Tabela 8: Filiação ao Clube

Maneira como Adquire os Ingressos						
Bilheteria Mineirão	Bilheteria Sede Campestre	Bilheteria Ginásio do Barro Preto	Loja Cruzeiro Mania Barreiro	Loja Cruzeiro Mania Savassi	Internet	Sócio do Futebol
20 (31,75%)	2 (3,17%)	7 (11,11%)	2 (3,17%)	3 (4,76%)	3 (4,76%)	33 (52,38%)

Tabela 9: Maneira como Adquire os Ingressos

Frequência que Assiste aos Jogos das Cadeiras Especiais	
Sempre	Às vezes
48 (76,19%)	15 (23,81%)

Tabela 10: Frequência que Assiste aos Jogos das Cadeiras Especiais

Frequência com que vai ao Estádio				
Sempre > ou = 25	Freqüentemente > ou = 15	Às vezes > ou = 10	Raramente < 5	1ª vez
26 (41,27%)	12 (19,05%)	12 (19,05%)	9 (24,29%)	4 (6,35%)

Tabela 11: Frequência com que vai ao Estádio

Companhia para ir ao Estádio					
Marido / Esposa	Sozinho	Filhos	Amigos	Família	Outros
4 (6,35%)	8 (12,70%)	21 (33,33%)	25 (39,68%)	11 (17,46%)	15 (23,81%)

Tabela 12: Companhia para ir ao Estádio